



Comentário Quinzenal de Conjuntura

19 de fevereiro de 2010

O IPCA deverá fechar o ano em 4,7%, com viés de alta. Para o BC, o aumento da Selic a partir de abril seria importante para tentar manter a inflação nesse patamar e deixar as expectativas de 2011 dentro da meta.

A convergência do timing parece que está cada vez mais resolvida. Poucos analistas discordam que o BC deve começar a subir a Selic entre março e junho. A questão começará a ser a magnitude do aumento necessário. Continuamos a acreditar que a magnitude total de aumento dessa vez será menor do que nas outras vezes.

PIB cresceu 4,7% no quarto trimestre de 2009

O PIB a ser divulgado em março deve corroborar nossas expectativas de leve queda em 2009, de 0,1%. O quarto trimestre deverá mostrar uma expansão de 4,7% na comparação com o mesmo período do ano passado, com performance melhor de serviços do que imaginávamos, mas um pouco pior da indústria, em relação às primeiras estimativas. Nota-se uma melhora gradual dos investimentos, que devem atingir o pico do pré-crise neste final de ano. Mas isto não quer dizer que não há riscos. Além das incertezas trazidas pelas eleições, ainda há o fato concreto de que essa

expansão não será suficiente ainda para cobrir tudo que se perdeu de investimento desde a crise. Com efeito, se somarmos a variação em valor real da demanda, nota-se que na soma de 2009 e 2010 os investimentos ainda caem R\$ 2,2 bilhões. No mesmo período o consumo das famílias vai aumentar em R\$ 180 bilhões enquanto o consumo do governo aumentará em R\$ 51,6 bilhões. Ou seja, em dois anos o consumo total aumentará R\$ 230 bilhões para um investimento estagnado. Essa diferença tem impactado na inflação e deve continuar sendo assim ao longo do ano.

Setor automobilístico

O setor automobilístico mundial foi fortemente atingido pela crise internacional em 2009, ano que será lembrado como um dos mais turbulentos e desafiadores na história da indústria. A produção mundial que tinha atingido 66 milhões em 2008 se reduziu para 57 milhões em 2009, uma queda de 14% na produção e uma utilização de capacidade de apenas 65,8%, a mais baixa de várias décadas. Este resultado mitiga desempenhos distintos nas várias regiões do mundo. Nos EUA, a redução do mercado foi de 35% atingindo um volume de 5,5 milhões de unidades (8,5 milhões em 2008). Na União Européia o volume se reduziu de 17,5 milhões em

2008 para 14,6 milhões, com queda de 17%. Na contra mão aparecem, a China com uma evolução positiva de 30% atingindo praticamente 10 milhões de unidades produzidas e assumindo a primeira posição no ranking mundial, e a Índia cujo crescimento de mercado foi de 15%, passando a França e assumindo a sexta posição no Ranking mundial em 2009. Mesmo com a retomada de algum crescimento em 2010, essas posições não devem se alterar segundo as expectativas da PW-Cautomotive. O impacto desta retração no mercado não foi neutro nas empresas e poderá se refletir em um novo desenho para a indústria nos próximos anos.

Equipe MB Associados: José Roberto Mendonça de Barros, Maria Cristina Mendonça de Barros, Tereza Fernandez, Sergio Vale, Renata Machado, Juliana Serillo, Mariana Boani, Marcelo Sacchi.



**Para ter acesso ao comentário completo, favor entrar em
contato com a MB Associados.**

www.mbassociados.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1739 5º andar

01452-001 Jardim Paulistano

São Paulo— SP Brasil

Fone: (11) 3062 – 1085

Fax: (11) 3062— 8482

macro@mbassociados.com.br

A MB Associados, fundada em 1978, é uma empresa de consultoria que presta serviços na área de análise macroeconômica, com atenção às condicionantes políticas e focada para variáveis relevantes da economia brasileira e internacional, tais como, crescimento econômico, comércio, perspectivas dos mercados de *commodities*, comércio exterior, inflação, câmbio e juros, entre outras.

A MB Associados também tem larga tradição em acompanhar muito de perto o lado real da economia, realizando inúmeras análises setoriais relevantes para as empresas, gestores de renda variável e operadores de crédito do mercado financeiro.

A consultoria se realiza através de reuniões, workshops, conferências, envio de análises e projeções de indicadores e discussão direta com os clientes sob as mais variadas formas de comunicação (*e-mail*, telefone e *conference calls*). A MB também participa de atividades de planejamento estratégico, elaboração de pareceres, projetos e reestruturação de empresas.